

MONITORAMENTO DOS ANTICORPOS ANTI-HLA ESPECÍFICOS CONTRA O DOADOR APÓS O TRANSPLANTE RENAL
BEATRIZ CHAMUN GIL; ADRIANE STEFANI SILVA KÜLZER, REALDETE TORESAN, GISELE MENEZES EWALD, FERNANDA GAMIO SILVA, IARA DOS SANTOS FAGUNDES, JOICE MERZONI, MONICA KRUGER, JEANINE LAUER SCHLOTTFELDT, MARIANA JOBIM WILSON, LUIZ FERNANDO JOBIM

INTRODUÇÃO: Estudos recentes têm demonstrado a importância do monitoramento de anticorpos anti-HLA específicos contra o doador (DSA) após o transplante renal. A identificação de tais anticorpos associada à média da intensidade de fluorescência (MFI) correspondente pode ser uma ferramenta muito útil para o diagnóstico de rejeição. **OBJETIVO:** Identificar a presença de anticorpos anti-HLA de classe I e II específicos contra o doador em receptores renais após o transplante. **MATERIAL E MÉTODOS:** No período de janeiro a março de 2011 foram avaliados 27 soros de 23 pacientes transplantados e com suspeita de rejeição. Os DSA foram identificados utilizando o kit Labscreen Single Antigen (One Lambda®). **RESULTADOS:** Dos 27 soros testados, 14 (51,9%) foram positivos para pesquisa de DSA. Destes, 8 (57,1%) apresentaram DSA anti-HLA de classe II, 5 (35,7%) apresentaram DSA anti-HLA de classe I e 1 (7,1%) apresentou DSA de classe I e II. **CONCLUSÃO:** O monitoramento dos DSA após o transplante renal apresenta grande significância clínica e sua identificação específica permite uma terapêutica mais eficaz e precoce no tratamento das rejeições, podendo evitar a perda do enxerto e aumentando a sobrevida do transplante.